

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	43000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Annuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 40 reis por cada publicação.	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Carta de Lisboa

Os boatos de crise accentuam-se cada vez com maior insistencia. Crêmos, ainda assim, que não são tão fundamentados, que possam ter consequências para já.

O partido progressista não podia tomar as responsabilidades do governo n'este momento, verdadeiramente critico, em que estão pendentes negociações, e questões altamente compromettedoras para o futuro da nação, se não se resolverem favoravelmente e depressa.

E já que o actual governo escalou o poder, e não teve receio nem medo das difficuldades de então, que se mantenha e resolva, o que já não é sem tempo, pois que homens do pulso do sr. Hintze e João Franco, não têm desculpa pela imprudencia de nada terem feito, nada terem resolvido em definitivo, parecendo que foram muito imprudentes em terem precipitado a queda do gabinete Dias Ferreira—que era mau—pessimo—mas de Maio para Abril pouco ha que rir—o actual pouco ou nada vale, isto é, pouco tem adiantado do processo velho—política e eleições. Sim eleições, e se não se atira já á cara dos progressistas com uma dissolução da camara de deputados, não é por amor á ordem, nem respeito aos bons principios. E' que uma eleição, na presente conjunctura, é sempre uma ameaça e um risco para as instituições, e os republicanos não dormem.

E' certo tambem, que a conferencia de Badajoz dividiu esse partido, pois que ha republicanos que poem acima de tudo a independencia e integridade da nossa nacionalidade, e isto abriu dissidências no partido. Mas, em occasião de eleições, estejam certos d'isso, hão de unir fileiras, e darão batalha no Porto e Lisboa, e se vencerem, não é bom para a coroa.

O final da sessão da camara dos snrs. deputados, d'hontem, esteve quente.

Os progressistas levantaram protestos sobre o modo de propor o requerimento feito por um amigo do governo, para se julgar a materia discutida. Houve baralha.

O sr. presidente da meza, que é o dr. Pereira Leite, que me consta ter servido ali de delegado do ministerio publico, ha annos, e é deputado pela Povoia de Lanhoso, que é um ingenuo, não dava para traz nem para diante, mas, pelo sim, pelo não, sempre ia fingindo que o requerimento dos progressistas estava votado e passou adiante.

Os progressistas não estiveram pelos autos, e venceram a sua.

E o requerimento foi votado em votação nominal e approvedo pela maioria de dous votos—dos snrs. ministros do reino e guerra. Isto não tem séria significação

política, pois foi um incidente inesperado, e demais o partido progressista na camara, o que não dispensa, é que se façam fundas alterações no projecto da contribuição industrial, como é indispensavel, de todo o direito e maior justiça, visto que os povos não podem com tamanhos, e em alguns casos monstruosos sacrificios.

O partido progressista ou alcança que a commissão remodelle e modifique o projecto, ou vota contra a especialidade, que não pode em verdade acceitar-se.

Concluiu hontem o seu discurso o sr. Ferreira de Magalhães.

Os jornaes fazem justiça a este deputado, que, na verdade, defendeu nobilissimamente os interesses d'esse circulo—Braga e Famalicão—não deixando de pedir justiça para a Povoia de Lanhoso e Espozende, que, deante do projecto industrial, ficam desgraçados.

Fallou tambem o deputado Tavares Freitas, um deputado novo, cheio de merecimentos e talento, boa figura, sympathico, emfim um orador de primeira ordem, dentro em pouco tempo.

Hoje deve romper na discussão da especialidade o deputado Oliveira Mourão—de Villa-Nova de Gava.

Espera-se que s. ex.ª faça sensação na camara pela sua especial competencia no assumpto, e pelos seus merecimentos de intelligencia.

Depois falla o sr. Eduardo José Coelho, que é um deputado a valer.

Houve esta noite conselho de ministros mais para arrancar das garras dos intrigistas o sr. Fuschini, do que para outra cousa. E' natural; os pretendentes intrigam.

Lisboa, 4 de Junho.

A LEI DE LINCH

Os jornaes norte-americanos referem que tres bandidos tentaram saquear um comboyo, no Texas.

O fogueiro, como não quizesse fazer parar o comboyo, foi morto, mas, vendo os salteadores que não podiam intimidar os numerosos passageiros, fugiram.

Os passageiros, então, perseguiram-os, agarraram um e lincharam-no.

Os projectos

Que impressão d'alegria, que regosijo intimo não sente o grrrande de Cabeceiras e com elle a camarilha das Travessas por ver que Braga fez justiça a um seu filho adoptivo, louvando-lhe a eloquencia e dotes oratorios, que elle, grato a esta cidade que o recebeu carinhosamente, poz á sua disposição no parlamento, quando representou esta terra, digna de melhor sorte, como deputado da maioria.

Tinha este coração generoso a apresentar projectos de grande alcance a favor d'esta cidade e da Patria, mas não o fez, porque o tempo fugiu veloz, e assim se a

situação dos seus constituintes não melhorou, não cabe a elle a responsabilidade, mas á duração da legislatura que foi pequena, relativamente aos projectos em perspectiva.

Hoje, porém, que está congraçado com quasi todos os eleitores, mas vindo ainda da sua alma semi-scepticos, n'este circulo, que apenas elle se lhes aproxima, cruzam os braços em attitude seraphica, elle mais resentido da falta de philosophismo d'estes, do que da sua ingratição, não lhes diz como Scipião: *ingrata Patria non possuirás meus ossos*. Mas para mostrar a grandeza da sua alma no perdão das injurias, quer, por fás ou por nefas, fazer o sacrificio de acceitar um logar no hospital de Braga, para ali introduzido ser util aos pobres d'esta terra, ainda mesmo aquelles que lhe foram hostis. Já é abnegação e grrrandeza d'alma!!!

O condemnar-se um homem sem corpo de delicto directo, é barbaro; mas o grrrande de Cabeceiras acceita a sem appellação ou agravo, uma vez que se lhe permitta apresentar algum dos seus projectos á apreciação do publico, para que aquelles que forem capazes d'arrependimento se penitenciem da injustiça que fizeram, condemnando-o sem conhecerem qual a orientação que tomaria a administração publica, uma vez, que elles fossem acceites: E cil-os:

Projecto n.º 1

Art. 1.º—Parecendo anti-liberal a doutrina expendida nos art.ºs 265, 267 e seu §§ do codigo penal, proponho que seja permitida a tabolagem publicamente;

Art. 2.º—Os proprietarios de casas d'esta natureza serão obrigados ao pagamento d'uma quota para a fazenda nacional, a qual será maior ou menor segundo a classe da terra, equiparando-se ás de primeira classe as praias de maior concorrência.

Art. 3.º—Nas feiras annuaes e nas festividades de maior nomeada, os banqueiros pagarão uma verba que será fixada por regulamento especial.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario, como attentatoria dos direitos do cidadão.

Não sendo apresentado ás camaras este projecto por falta de tempo, o illustre ex-deputado d'este circulo apresentou-o e defendeu-o calorosamente no centro da Pepineira, mostrando á evidencia a necessidade que o erario tinha de fazer crescer a receita, e que este era um meio suave e em que quasi todos contribuíam com o sorriso nos labios, á semelhança do que acontece na grande banca de Monte-Claro.

Posto em discussão usaram da palavra quasi todos os graduados do centro, orando-se brilhantemente e patentiando quasi todos uma pericia inexcédível na arte do *salto e do mico*, e logo posto á votação projecto tão grandioso, foi approvedo por unanimidade, sendo muito cumprimentado o apresentante que com tal pericia se houve na defensão do mesmo, que boquiabertos quasi todos disseram:

Que grrrande ministro de fazenda em perspectiva. Depois d'approvedo passou-se a fazer a experiencia, a ver se na pratica daria o resultado desejado, mas vae além, porque não só allivia o thesouro de difficuldades, mas a bolsa do ponto dos magros cobres que a oneram.

CHRONICA POLITICA

No parlamento vae uma verdadeira azafama, motivada pelo proximo encerramento das côrtes. E' que o governo quer solidificar a lamentar sua situação, ficando armado com as leis e poderes necessarios para atravessar o interregno parlamentar. E, n'este intento, tudo se apressa, votam-se as propostas sem discussão, e afastam-se impichos dilatorios que prejudiquem os intentos do governo.

Assim é que, por essa ou outra causa, o governo, que tanto combateu os actos do gabinete presidido pelo sr. Dias Ferreira, pretende retirar da discussão o *bill* de indemnidade, com o que o partido progressista não concorda, instando pela discussão, como um principio de moralidade que a camara não deve esquecer.

Mas o peor de tudo é que a moralidade é entre nós, especialmente na politica, uma planta exotica que não se dá n'este clima, especialmente na estufa de S. Bento!

E' muito regular que o partido progressista inste pela discussão do *bill*, que pretenda pôr em evidencia no parlamento as extravagantes medidas, esguichadas do cerebro rabulistico do sr. José Dias, mas o que é certo é que o governo não está disposto para demoras, e é possivel tambem que n'isso ande a intervenção do milagreiro Santo Accôrdo, por quem os governos têm uma comprovada devoção!

E para que se ha de expôr agora na berlinda o sr. Dias Ferreira, se o que lá vae, passou, e se a discussão do *bill* não é mais que uma formalidade, que termina sempre por uma absolvição completa, sem a imposição de penitencia nem de bulla de composição?!

A irresponsabilidade real parece que abrange tambem os ministros, que não se preocupam com a apreciação que dos seus actos fazem as camaras e o paiz. A maioria lá está prompta a absolver os governos, e a discussão do *bill* não passa d'uns floramentos de rhetorica, d'umas indignações postizas, que nada mais representam que fogo de vistas, lançado ao ar, por dever, em festa official!

A ultima hora, quando o encerramento das côrtes promete ao governo alguns mezes de vida socegada, o partido progressista vem, com a sua exigencia, amargar ao governo estes ultimos momentos que tão preciosos lhe são.

E' uma crueldade! E ainda mais: resolveu não lhe conceder auctorisación alguma para o interregno parlamentar, quando o governo desejava ficar escudado com a auctorisación para resolver algumas questões pendentes, como a da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, a das obras do porto de Lisboa, etc., etc.

Estes contratempos parece que têm collocado o governo n'uma situação difficil, suppondo-se que darão causa a uma recomposição ministerial, e até já se falla em dissolução das camaras, caso o governo não obtenha uma votação favoravel.

Ha um plebeismo que se adapta bem á situação do governo: é que—o rabo da cabra é o peor de esfolar!

O governo encontra-se em situação similhante: tem encontrado benevolencia nas camaras, para a approvação das suas propostas,

e nas vespervas de se fechar o parlamento, quando se preparava para cantar *Te-Deum*, saltam-n'o as difficuldades, e defronta com a opposição que lhe mostra não serem só rosas que lhe juncam o caminho da sua gerencia; apparecem-lhe agora os espinhos!

A ELECTROCUÇÃO

John Lewis Osmond, condemnado á morte pelo tribunal de Nova-York, por ter, n'um accesso de ciúme, matado a mulher e um tal John Burchell a tiros de revolver, foi executado ante-hontem pela electricidade, entre onze horas e meio dia, na prisão de Sing-Sing.

A execução d'Osmond foi a mais rapida que tem havido em Sing-Sing; durou ao todo dois minutos.

Os ultimos momentos d'um D. Quixote

(A um Recl.º do Regenerador)

Talis vita, finis ita. Coitado! Levou uma vida de *trapalhão* e rabugento, e assim morreu. Bem diz o adagio!...

Na politica foi um—*forte, fiel, façanhudo*; na polemica jornalística um *palrador de botepim*; na argumentação um *doidivanas* com vislumbres de letrado.

— *Le malheureux lion se déchire lui-même*;

Fait résoudre sa queue à l'entour de ses flancs.

Pobre *leão*! morreu desesperado! Nos ultimos momentos aturdiu-nos os ouvidos com todas as palavras bundas, que aquella *boquinha* pôde vociferar; rallou-nos a paciencia com pertinacias d'um tresloucado, e já sem consciencia, nem lume chega a extorquir as nossas phrases do contexto, para arranjar uma critica, sempre a seu geito, mas érna de verdade, sinceridade, e, por consequente, uma critica falsa e indecorosa.

Coitado! Era um logico de espalhafato; aquelle cerebro já bronco não elaborava; fazia da memoria um bahu, e se um contraditor, *per accidens*, lhe fallasse em these, hypothese, syllogismo, razão, vinha logo com a resposta impagavel—*asabemos o que isso é*—e não se sahia d'aqui. Os raciocinios dos adversarios, ou os torcia a seu bello prazer para lhes responder, ou então tomava a evasiva de dizer que não comprehendia, maltratando com nomes pouco inculcantes os seus antagonistas.

Era um logico de espalhafatos, e com espalhafatos morreu.

Disseram os medicos, depois, que succumbiu aos estragos d'uma *cabulite aguda*, juntamente com um desarranjo cerebral.

Deus o tenha na terra da verdade. O finado no seu testamento, que veio no n.º 706 do «Regenerador», legou-nos um livro brochado, por cortar ainda, um manual de civilidade—lembrança antiga que lhe foi dada pelos seus parochianos.

Para perpetuar a memoria d'este *sabio*, o epitaphio, que mandaremos gravar na sua louza, serão aquelles celebres versos de Nicolau Tolentino.

Aqui piedoso entulho os ossos come Do mais fiel, mais rapido sendeiro Que fóra eternoa não morrer de fome.

Vamos á historia.

Dizem á *boca cheia* que o nosso zoilo tinha, ha muito, a mania de esquecer nos jornaes, mas sempre tão

infeliz que nunca se sahíu bem das esearamuças, em que se metteu.

O seu defeito principal foi fallar muito, a tórto e a direito sobre qualquer questão, mas sem fundamento, sem arte.—Era uma cabeça óca.

Ha tempos veio elle para o «Regenerador» fazer um sermão contra os testas de ferro nos concursos ecclesiasticos por documental, barafustando contra tal abuso, appellando para estadistas e prelados, afim de debellarem semelhante *maroteira*.

Sahimos-lhe a campo, interpellando-o sobre a causa da sua censura infundada, d'essa indignação que o fazia andar n'uma gritaria horrivel.

Fizemos critica ao seu artigo, dando-lhe a entender as verdades seguintes:

Que a politica temia os testas de ferro, porem a Igreja se intimidava com a simonia, que ella condemnou, e de que a galopinagem partidaria e o principal impulsor.

Demonstramos-lhe que os testas de ferro não eram o que elle queria que fossem, mas sim, geralmente, uns antidotos dos contractos simoniacos nos concursos ecclesiasticos por documental. E dissemos-lhe «geralmente», para fazermos ver que não ha nada n'este mundo, de que se não abuse.

Elle não firmou a sua these n'um só argumento; nós apresentamos-lhe alguns, que elle torceu, estropeou na critica estolidada, que teve a petulancia de estardear.

Asseveramos que os testas de ferro se podiam admitir á face da moral.

Replicou-nos immediatamente o *palrador*, «Em que parte da moral vem o tratado, em que se possam admitir os testas de ferro?»

E em que parte da moral são elles condemnados, meu *pateta*?

Só a palmatoada se castigam os petulantes.

Este zoilo averbou os testas de ferro de infames e traficantes, disse que sustentava esta proposição, e não apresentou uma prova só, que os condemnasse á face da moral e do direito.

Demonstramos-lhe que os testas de ferro são hoje um remedio prudente e seguro, para destruir os contractos da simonia, e, por consequencia, o licito dos seus actos para tal fim.

E' evidente. Se a moral condemnou a simonia, e se os testas de ferro são uns dissolventes de tal mercancia, logo a moral admite os testas de ferro.

Se é vivo ainda, P.^o Mestre, venha refutar qualquer d'estas premissas, venha destruir as nossas razões, que nunca o fez; não tenha medo, não faça como o celebre *gallego*, que apanhava em todas as questões, em que se mettesse, e depois, quando se via ao longe, enchia d'epithetos indecorosos os seus adversarios.

Dissemos mais que o prelado nos taes concursos, se não quizesse tomar uma guerra aberta com a politica se podia servir dos testas de ferro.

Será peccado isto?

A politica muitas vezes não tem invadido a esphera da jurisdicção episcopal? E, para sustentar o seu direito, não terão os bispos um meio seguro nos testas de ferro, quando a tal politica proceda mal?

O nosso objurgador, enfurecido, deu com a cabeça pelas esquinas, imprecou, berrou e oh! indignação... com tudo isto não foi capaz de nos mostrar que estyamos n'um campo erroneo!

Era um parvo, andava com a cabeça perdida!

Dissemos tambem que quando o prelado não cumprisse o seu dever, e o povo visse na consciencia que lhe convinha um certo padre, quem inhibirá esse povo de collocar testas-de-ferro, para se não vêr privado do seu bom pastor?

Ninguém. Sae-nos agora o tal P.^o Mestre—«Aonde virá esta doutrina?»—Mas não nos refutou nos arrasoados, que apresentamos.

«Por este principio, disse elle, nunca eram prósidos beneficos alguns em parochos collados sem consulta prévia dos mesmos povos, sobre a idoneidade do parochio encomendado que os pastoreia interinamente».

Olhem que conclusão esta! Oh logica de stultos! Melher tu fóras cuidar na horta do passal, ou fosses meditar nos psalmos do teu breviario, meu parvo!

Conclusões de tal laia, prescindem de commentarios.

Então os ordinarios não podem deixar de cumprir o seu dever por negligencia, e o povo, tomando o maximo empenho na collação do seu parochio, servindo-se até para isso de testas-de-ferro, será elle, por este facto o que deva ser ouvido previamente para a collocação do parochio?

Oh homem de mil... não sei de quê, como te atreveste, bestunto, a inferir tal conclusão?

Coitado!...

Ainda mais. Foi tão enfatuado, que depois de calir n'esta, atrai-nos com esta picuinha, que hem patentêa uma ignorancia estúpida.

«Vamos tornar a deitar a livraria abaixo, e venha de lá, mais uma citação de Sinibaldi!»

Ora escusado será dizer que nós citamos este auctor de philosophia thomista, para lhe fazermos ver que nada affirmavamos sem fundamento. Citamol-o para comprovar uma critica a um celebre syllogismo de *menino*, que o Padre mestre apresentara n'um dos seus *erulitos* artigos.

Porem temos a firme certeza de que elle nunca leu Sinibaldi (por isso ficou espantado) nem outro compendio de philosophia, pois a sua livraria diminuta e insignificante não consta senão de tomos do Larraga e reportorios velhos.

Ora veja agora o leitor a triste figura, que fizera este infeliz.

E tinha batina e era parochio! Que ignorancia que por ahi vae!...

Deus nos accuda...

Silencio.

Agora, caro P.^o Mestre, se é vivo, e que vê as suas replicas pulverisadas pelas razões que apresentamos, appareça d'outra maneira, e defenda a proposição que avançou, não com *tréas*, mas com argumentos; e, se o não faz, é um cobarde que só tem vaías e subterfugios mesquinhos, para se escapular das investidas dos seus adversarios, sem espirito, nem coragem para sustentar peito a peito uma polemica. Se é morto, então descanse em paz, e a terra lhe seja leve. (1)

Alvellos.

Ismael de Vilhena.

NOTAS SOLTAS

Sua Santidade nomeou cavalleiro da ordem de S. Gregorio, o Grande, o director da Revue Catholique de Normandie M. Paul Longrome.

—No egreja de S. Nicolau celebrou, no dia 2, missa nova o revd.^o Rodrigues Ferreira.

—Principiou no dia 1.^o d'este mez a sua publicação um novo jornal «Diario d'Elvas».

—Segundo informações de Lisboa trata-se de promover por parte das camaras municipaes contra a federacão iberica.

—Continua doente o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do «Comimbricense».

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Sua Santidade nomeou Mgr. Celli, auditor junto á Nunciatura apostolica de Paris, em substituição de Mgr. Locatelli, transferido para a Nunciatura de Vienna d'Austria.

—Falleceu o revd.^o bispo de Fortosa (Hespanha).

—Os bispos de Campania redigiram um protesto contra o projecto de lei italiana, sobre o casamento civil prévio, observando que as sancções legislativas equiparam uma falta a um delicto e condemnado que ao mesmo tempo que se não perseguem nem castigam os verdadeiros concubinatos, se considera como tal o verdadeiro matrimonio.

—O senado de Macau contribuirá com 2.300.000 reis para as despesas do lyceu que se vae crear n'aquella cidade.

—O sr. D. Antonio Xavier, bispo de Beja, partiu de Alfarellos para o Porto.

—Vae ser publicado um annuncio avisando que ha vinte e tantos postos officias de venda de estampilhas.

—O sr. Marianno de Carvalho apresentou no ministerio das obras publicas uma commissão de Santarem que foi pedir melhoramentos para aquella cidade.

—Partiu para Cintra o sr. Serpa Pinto.

—Diz-se que vae ser nomeado presidente da junta de Credito publico o sr. conde de Casal Ribeiro.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O nosso querido amigo sr. commendador José Ferreira de Magalhães, illustre deputado pelo

(1) Erratas.—No nosso artigo anterior onde se lê—para se não vêrem privados do seu bom Pastor leia-se para se não vêr privado do seu bom pastor.

circulo plurinominal—Braga e Falmalicão, fez um brilhante discurso, combatendo com enthusiasmo e convicção o projecto sobre a contribuição industrial.

Aqui apresentamos as apreciações que a respeito do discurso do sr. Ferreira de Magalhães fizeram alguns jornaes da capital.

Do «Correio da Noute»:

Ferreira de Magalhães

«No final da sessão de hoje na camara dos deputados fallou sobre o projecto da ordem do dia este nosso amigo, que não poude entrar na materia, mas apreciou a administração do governo pelos diversos ministerios, revelando-se um orador energico e de palavra facil e animada».

«Ficou com a palavra para a proxima sessão e então se occupará largamente do projecto.»

Do «Correio da Noute»

Na ordem do dia, discussão da proposta sobre contribuição industrial, continuou o seu discurso o sr. Ferreira de Magalhães, que está revelando um estudo consciencioso do projecto e provando ao mesmo tempo que a serie das suas desigualdades, das suas omissões e injustiças, é tão larga que ainda depois do notavel discurso do sr. Marianno de Carvalho, ellas apparecem ás centenas e sempre novas e desimilhanes.

Do «Commercio de Portugal», de 2 de Julho

Teve em seguida a palavra o sr. Ferreira de Magalhães, mandando para a meza uma representação da camara municipal de Braga, pedindo alterações no projecto da contribuição industrial. Apreciou mui sensatamente alguns actos de administração do governo pelos diversos ministerios, e conseguiu prender a atenção da camara, revelando-se orador fluente, de phrasze energica, tornando-se por isso digno de geral sympathia.

ESMALTES LITTERARIOS

«A Filha do Carrasco», 1.^o ACTO

Canção do estudante (Entre scenas)

Alberto:

Preso á grade d'um convento, estreita e fria, estreita e fria, passa minha alma um tormento de noite e dia, de noite e dia.

E' que lá dentro, encerrada, vive em martyrio, vive em martyrio,

Uma pomba immaculada, um casto lirio, um casto lirio

E eu jurei aniquilar aquella grade, aquella grade, para a pombita voar em liberdade, em liberdade...

—Dolores—(responde)

A pombita do convento já libertada, já libertada, ainda vive n'um tormento, atribulada, atribulada...

Abandonou certo dia aquella grade, aquella grade... mas não encontra alegria na liberdade, na liberdade

Alberto e Dolores: (abraçando-se).

D'ora avante, eternamente, serénas, calmas, serénas, calmas,

Viverão, tranquillamente, as nossas almas, as nossas almas! Livres já d'aquelle horror, da fria grade, da fria grade, Viverão do seu amor, em liberdade, em liberdade...

Prece de Dolores no 2.^o acto

Dolores:

Oh Virgem Nossa Senhora, Mãe carinhosa, No mundo sê protectôra da desditosa!

Branca Aqueena celeste, Mãe de Jesus, pelo muito que soffreste aos pés da Cruz, protege, Branca Cecém, a desolada

que não conheceu a mãe... pobre engeitada!... Na dôr cruel que a tortura, que a ameaça, consola-a, Mãe de Candura, cheia de Graça, cheia de Graça!...

CALENDARIO DE JULHO

Domingo	2	9	16	23	30
Segunda-feira	3	10	17	24	31
Terca-feira	4	11	18	25	—
Quarta-feira	5	12	19	26	—
Quinta-feira	6	13	20	27	—
Sexta-feira	7	14	21	28	—
Sabbado	8	15	22	29	—

Phases da lua
Q. ming. em 7, á 1 h. e 9 m. t.
L. nova em 14, ás 5 h. 17 m. m.
Q. crescente em 21, ás 2 h. e 3 m. m.
Lua cheia, em 29, ás 5 h. e 52 m. m.
Os dias augmentam até no dia 21, diminuindo d'esse dia em diante.

Parte religiosa
7—Sexta-feira—S. Pulcheria, e o Beato Penro Foreiro. Exposição do SS. Sacramento na egreja das Therezas, começa a Novena de N. Senhora do Carmo.
8—Sabbado—S. Procopio e S. Auspicio.
9—Domingo S. Cirillo, Exposição do SS. Sacramento no Salvador. Festa do SS. Sacramento em S. João do Souto com procissão de tarde. Exercícios de N. Senhora da Boa Morte no Seminario. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde na egreja da Conceição.
10—Segunda-feira—S. Januario e companheiros e Santa Amelia.

BOLETIM DAS SALAS

Vimos n'esta cidade o sr. dr. João de Sousa Vilhena, integerrimo juiz de direito em Cabeceiras de Basto.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido, antigo governador civil de Bragança. —Regressaram á sua casa dos Biscainhos os nobres condes de Bertandos.

—Vimos n'esta cidade, com pequena demora, o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, digno par do reino, actualmente residente na Foz do Douro.

—Regressou da proxima freguezia de Santa Eulalia de Tenões, o sr. Manoel José da Conceição Rocha e sua familia.

—Para o Gerez foram os snrs. Conde de Aleutem, Conde de Pinhel, conselheiro Perestrello, Joaquim Firmino da Cunha Reis, dr. José Menezes, dr. José Moreira da Fonseca, antigo governador civil do Porto, D. Maria Angélica de Vasconcellos Pimentel e seu filho e José Antonio Lopes Coelho presidente da Associação Commercial do Porto.

—Para Caldellas seguiram o sr. dr. Custodio Borges, digno e illustrado prior da Lapa, de Lisboa, barão de Valle de Rico, dr. Cunha Vasconcellos e Manoel Maria Mattos Vieira.

—Para Vianna do Castello seguiu o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, antigo governador civil.

—Regressou das importantes thermas de Caldellas, a illustre familia do nosso bom amigo sr. Custodio José Barbosa, opulento capitalista.

—Foi collocado em infantaria 8 o nosso querido amigo e illustrado official de infantaria, o sr. José Novaes Villaça.

Ao illustrado official e a sua ex.^{ma} familia os nossos sinceros parabens.

—Acabou com distincção os preparatorios do lyceu, o distincto academico, filho do nosso valioso amigo e dedicado correligionario sr. Francisco Freitas de Carvalho.

Os nossos parabens.

—O sr. dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, illustre deputado por este circulo, seguiu, inesperadamente, na terça-feira, para Lisboa.

—Com uma pequena demora seguiu para Coimbra o nosso querido amigo de redacção, o sr. Azevedo Coutinho, illustrado professor de ensino livre n'esta cidade e escriptor primoroso.

—Vindo do Gerez seguem hoje para Lisboa, os nobres condes de Casal Ribeiro.

Festividade.—Realisa-se no domingo uma festividade na egreja de S. Lazaro, em conclusão dos mezes de Maria e Jesus.

Constará de missa cantada a grande instrumental pela orchestra dos snrs. Esmerizes, e sermões pelos revd.^{os} Luiz Gomes da Silva e Francisco Pereira, da Companhia de Jesus.

De tarde haverá bazar de prendas, tocando uma banda de musica escolhidas peças do seu repertorio.

Inspeção militar.—Os mancebos d'este concelho recenseados para o serviço militar no corrente anno, serão inspecionados pela junta de revisão, no quartel de infantaria 8, nos dias abaixo designados:

Dia 29 de julho—Penso (S. Vicente), Tadin, Fradellos, Penso (Santo Estevão), Moreira, Escudeiros e Rulhe.

Dia 1 d'Agosto—Priscos, Tebosa, Arentim, Esporões, Trandeiras, e Nogueira e Arcos.

Dia 2—Lamas, Figueiredo, Fraião, Lamações, Nogueiro, Celleiros e Lomar.

Dia 3—Cunha, Sobreposta, S. Pedro d'Este, S. Mamede d'Este e Gualtar.

Dia 4—Espinho, Pousada, Oliveira, Guizande, Pedralva, Navarra e Santa Lucrecia.

Dia 5—Crespos e Dume.

Dia 7—Adaufe.

Dia 8—Palmeira.

Dia 9—Tenões, Real e S. Pedro de Merelim.

Dia 10—S. Paio de Merelim, Frossos, Semêlhe e Parada.

Dia 11—Cabreiros, Panoias e Graça.

Dia 12—Sequeira e Cividade.

Dia 14—Mire, Passos (S. Julião), Avelleda e Gondisalves.

Dia 16—Inspeção dos mancebos de contingentes anteriores a 1887.

Dia 17—Maximinos.

Dia 18 e 19—S. Lazaro.

Dias 21 e 22—S. Victor.

Dia 23—S. João.

Dia 24—Se Primaz.

Dia 25—Ferreiros, Vimieiro, Vilaça e inspeção dos mancebos que por motivo justificado não puderem comparecer no dia que lhes está designado.

Dia 26—Tambem inspeção para alguns que faltarem nos dias respectivos.

Dr. Cruz Teixeira—Este nosso valioso amigo e habil clinico passou a fazer serviço nas enfermarias denominadas de S. Marcos e S. João Marcos, vagas pelo fallecimento do clinico dr. Silva Pereira, depois de haver feito serviço, por espaço de 12 annos, no banco do hospital.

O sr. Serafim Antunes Guimarães, usando da facultade permitida pelo regimen interno do referido hospital, convidou para desempenhar, interinamente, o cargo de medico do banco, o sr. dr. Antonio Baptista Lopes.

Sameiro.—Este santuario teve no mez findo o seguinte rendimento:

De beneficores.....	199\$390
Esmolas de prato.....	189\$550
Venda de estampas.....	372\$790

Somma..... 761\$830

Rendimento de carros.—Durante a 2.^a quinzena do mez findo, o imposto de carros rendeu para o municipio 129\$000 reis.

CADASTRO POLICIAL

Que lindo par de jarras, que gentis creanças, que lindos pequenos e grandes tratantes, são João Rebello e Joaquim Gonçalves, ambos de 13 annos, ambos da rua da Rainha e ambos a socarem-se mutuamente com todo o desembaraço, coragem e valentia!

Admirada de ver tanta pericia em tão verdes annos, acudia a sr.^a Maria Rosa Martins, casada com o sr. João Rebello, tentando compassivamente despartar os denodados combatentes; mas estes, insurgem-se contra a intervenção da dedicada mensageira de paz e bonança, insultam-a, quebram-lhe os vidros da casa que ficava proxima, e deitam-na por terra, do que lhe resultou uma forte contusão na cabeça.

Por bem fazer mal haver; e eis ali o resultado da sr.^a Rosa Martins se metter na dança sem ser convidada n'ra festança.

João Manoel Paranhos, da freguezia de Adufe, é casado com Josepha Fernandes, uma boa e santa creatura, esposa exemplar, muito videira e escrava do trabalho.

João Paranhos, não desfazendo, tambem não é mau homem; mas quando, hebe de mais e depois de beber aquece, e depois de aquecer fumeça, então, é fugir d'elle; porque aquelles fumos consolidam-se e cahem como um malho, no primeiro ser vivente que lhe fica a mão de semear. Ora sobre quem o malho cahiu desta vez, foi sobre a infeliz consorte que, sem ser de ciente ou cousa que o pareça, ficou tão malhada como o sobredito.

O regedor da freguezia, participando este caso á policia, acrescenta que o Paranhos, é uzeiro e vezeiro em espantar a patrão e, na falta d'esta, as pessoas de suas relações.

Assim sera; mas isso é lá com as pessoas da amizade d'elle; pela nossa parte aqui declaramos, solememente, que não temos a honra de conhecer o sr. Paranhos.

Sirva esta declaração para todos os effeitos.

João Francisco Ferreira, *Tarinha*, de S. Martinho, Passa as noites, passa os dias Em borgas e em foliás Em comessainas e vinho.

Mas como o seu officio não dá para custear tantas despesas, concebeu o denegrido ferreiro, uma nova ideia de arranjar dinheiro barato e sem custo.

Lastimando sua sorte E suas posses mesquinhas, Entrou pelas capoeiras Do largo das Carvalheiras E pôz-se a pilhar galinhas.

E já tinha catrafilado cineo ao guarda policial n.º 15, dous frangos e tres franguinhas em diversas partes, quando foi por sua vez catrafilado.

E lá foi João Ferreira Conduzido p'rá cadeia, Dando ao diabo as galinhas, Os frangos e as franguinhas E mail-a sua ideia.

A festa de Maximinos.—Por absoluta falta de espaço, não podemos no passado numero, fallar da brilhante festividade realisada no domingo ultimo na parochial egreja de Maximinos e para a qual recebemos um penhorante convite que muito agradecemos.

Esta festividade, promovida pelo 2.º centro do Apostolado do Coração de Jesus e ao mesmo Sagrado Coração dedicada, era a conclusão dos exercicios religiosos, que n'aquella egreja se celebraram durante o mez de Junho findo e foi uma das mais pomposas que alli se hão feito.

Pela manhã, o virtuoso e illustrado abade, que da capital viera de proposito assistir á festa dos seus parochianos, ministrou a primeira communhão a 60 creancinhas, orando por esta occasião brilhantemente.

Seguiu-se a missa cantada a instrumental, exposição do SS. e

em seguida, no collegio dos orphãos de S. Caetano, foi servido um magnifico e abundante lunch ás creanças e aos seus progenitores indigentes.

De tarde concluiu a festividade com um solemne *Te-Deum* e consagração das creanças a SS. Virgem, fazendo um notavel discurso o rev.º P.º Pereira, da Companhia de Jesus.

Funeral.—Esteve muito concorrido o funeral do fallecido dr. Manoel Marques da Silva Pereira e outra cousa não era de esperar, attentas as relações de amizade do finado e de seu genro e nosso valioso correligionario, sr. commendador Domingos José Ferreira Braga.

Communhão.—Realisouse hontem, pelas 7 horas da manhã, na egreja do Seminario Archidiocesano, a primeira communhão de creanças de todas as freguezias da cidade, sendo ministrada pelos rev.ºs parochos.

O sr. arcebispo primaz celebrou missa ás 8 horas, havendo ás 9 horas almoço no Seminario para as creancinhas, servido pelas senhoras da Obra Pia.

As 10 horas e meia houve chrisma no Paço archiepiscopal aos meninos da communhão.

De tarde consagração dos meninos ao SS. Coração de Jesus e a N. Senhora, precedida de sermão, benção do SS. Sacramento, concluindo esta edificante cerimonia com uma brilhante procissão que percorreu diversas ruas da cidade.

Retirada.—Consta a um jornal que pelas informações que o sr. conselheiro Jose Luciano de Castro deu na reunião dos progressistas, o governo abandonou por completo a contribuição predial.

Os regeneradores! O que elles pretendem é esfolar o desgraçado Zepagante.

Missa em acção de graças.—Pelo restabelecimento do illustre deputado o rev.º Abade de Maximinos, celebrou-se, segunda-feira na egreja parochial d'esta freguezia, uma missa, a que assistiram o collegio de S. Caetano, do Espirito Santo, da Preservação, escolas officiaes dos dous sexos da freguezia, officina de S. José com a respectiva farfarra, alumnos do pequeno seminario, centro do Apostolado do Coração de Jesus, muitas senhoras, muitos membros do clero e copioso numero de cavalheiros.

Durante a celebração da missa, o orpheon do collegio dos orphãos, cantou magistralmente uma *Ave Maria*.

Officinas de tecelagem.—Hoje, pelas 6 horas e meia da tarde, haverá uma reunião dos principaes cavalheiros e industriaes d'esta cidade no edificio do governo civil e sob a presidencia do sr. governador civil, afim d'esta auctoridade os ouvir e consultar acerca do projectado estabelecimento de teares que elle pretende fundar no collegio da Regeneração. Bom seria que todos se competentrassem da efficacia d'este melhoramento que se pretende introduzir no collegio da Regeneração para não ser negado o concurso de todos os favorecidos da fortuna.

Providencias.—Pedimol-as ás auctoridades competentes para que se dê cata a uns meliantes, que por ali andam damnificando a propriedade alheia.

Hontem appareceram bastantes lampadas electricas quebradas, devido isso, talvez, a trasvasamento de vinho. Providencias, providencias.

Peregrinação a Lourdes.—Quem deseja tomar parte n'esta peregrinação dê o seu nome, até ao dia 15 do corrente, á redacção do «Progresso Catholico», em Guimarães, para que haja tempo de prevenir-se a hospedaria em Lourdes.

Os impostos indirectos municipaes renderam no mez findo, 2:8735523 rs.

Commissão districtal

Sessão de 5 de Julho

Presidente—snr. Carvalho e Almeida.

Vogaes—drs. Ribeiro de Mello e Nicolau Barata.

Approvou os termos de expropriação feitos entre a camara de Braga e Manoel José de Sousa e mulher, e D. Luiza Candida da Silva e irmãs, dos terrenos precisos para o alargamento da rua dos Chãos.

Approvou as contas da Real Irmandade de S. Cruz, d'esta cidade, do anno de 91 a 92.

Desamortisação.—No dia 29 do corrente serão arrematados, no governo civil d'este districto, sem abatimento, bens pertencentes ao passal do parcho de Cunha e impostos em propriedades d'este concelho; com o abatimento de duas e tres quintas partes, diversos bens pertencentes ao passal do parcho de S. Clemente, no concelho de Celorico de Basto, e outros pertencentes ao passal do parcho de Font'Arcada, no concelho da Povoa de Lanhoso; e com o valor de cinco vezes o rendimento annual do predio, bens pertencentes aos passaes de Fornellos e Sequide, no concelho de Barcellos.

O consumo de Braga.

Abateram-se no matadouro publicos d'esta cidade, no ultimo mez, 139 bois que pezaram 35:170 kilos; 103 vaccas, com o pezo de 17:485,5; 106 vitellas, pezando 4:523; e 36 suinos, que deram o pezo de 2:241,5 kilos.

O imposto das rezes abatidas rendeu para o municipio 1:7507740 reis.

Santuário do Bom Jesus do Monte.

Na sexta-feira passada foram abertas, pelos respectivos mezarios, as caixas das esmolas que ha no santuario do Bom Jesus do Monte, sendo n'ellas encontradas as seguintes quantias: em cobre, reis 2257680; em notas, ouro e prata, 2147900.

No mez findo, este santuario rendeu:

De estampas..... 4917920
Bemfeitores e visitantes. 2167600
Prato, capellas e ballança 2797170
Dos barcos..... 957305

Somma..... 1:0827995

Certamen.—O certamen musical que se realisa em Vianna, entre as bandas civis portuguezas e hespanholas, está fixado para o dia 21 de Agosto.

Republicanos.—Por causa do banquete de Badajoz parece que os republicanos passarão a constituir dois partidos—nacionalistas e federalistas.

Procissão.—No domingo, deve sair da parochial egreja de S. João do Souto, a vistosa e imponente procissão do SS. Sacramento.

As festas do S. João em Braga.—Foi enorme a concurrencia de forasteiros a esta cidade por occasião das romarias do S. João.

Para avaliar isto basta dizer-se que os comboys das linhas do Minho e Douro transportaram para Braga 18.531 passageiros, sendo: 9.011 das estações desde Porto até Barca d'Alva, 8.920 das estações desde S. Romão a Valença e Avelleda, 230 da linha de Guimarães e 370 da linha da Povoa.

Em igual epocha do anno passado o movimento de passageiros para Braga foi apenas de 8.109; havendo portanto este anno uma differença de 10.422 para mais.

Romaria de S. Torquato.

Foram enormemente concorridas as festas de S. Torquato, celebradas nos arredores de Guimarães.

O rendimento das esmolas offertadas ao Santo, desde 1 de Janeiro até 30 do mez findo, subiu a 2:4928355; na caixa das esmolas foi encontrada uma carta anonyma com a quantia de reis 1505000.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sua saudosa e querida esposa, filha, mãe e sobrinha D. Maria de Sousa da Silva Oliveira, e assistiram ao seu funeral, bem como á missa do 7.º dia, na egreja dos Congregados.

Por tão distinctos obsequios, reiteram-lhes, porém, o seu reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria.

Braga, 3 de Julho de 1893.

José da Silva Merelim
Maria Roza de Souza Oliveira
Maria das Dóres da Silva Merelim
Rosalina Roza da Silva Merelim
Maria d'Assumpção da Silva Merelim
Nicolau José da Silva Merelim
Eduardo José da Silva Merelim
Alberto José da Silva Merelim
Luiza Casimira de Souza Oliveira
(auzente) (170)



Missa do 7.º dia

Os abaixo assignados esposa, filha, genro e netos do fallecido dr. Manoel Marques da Silva Pereira, convidam todas as pessoas das suas relações e das do finado, a assistirem á missa do 7.º dia que ha de rezar-se na egreja do Seminario Archidiocesano, pelas 10 e meia horas da manhã do dia 8 do corrente.

Joaquina Emilia da Motta Pinto
Adelaide Sophia Marques Ferreira Braga
Domingos José Ferreira Braga
Joaquina Marques Ferreira Braga
Manoel Marques Ferreira Braga
Almerinda Nina Marques Ferreira Braga
(171)

ANNUNCIOS

Irmandade de N. Senhora do Carmo d'esta cidade

Tendo a Meza resolvido fazer a procissão, que se effectuára no dia 16 do corrente, e querendo dar-lhe o maior brilhantismo e luzimento possivel, convida e roga as pessoas amantes da Santissima Virgem, e que tenham a devoção de offerecer anjos, para a mesma procissão, e de esmola, o favor de se dirigir aos mezarios Antonio de Lemos Amorim, ou José Joaquim d'Oliveira, morador na rua do Souto, n.º 41, para lhes ser marcado o logar que devem occupar na procissão, quando se-jam accitees.

Convida tambem por este meio todos os confrades da dita Real Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, para se incorporarem na procissão, decentemente vestidos, concorrendo assim para o esplendor da mesma, o que se espera da sua dedicação e amor para com a intemerata Virgem do Carmelo. (172) O Presidente, Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes

ALUGA-SE uma casa de esquina bem localisada propria para um estabelecimento muito afreguezado; quem pretender tomal-a de arrendamento póde fallar na mesma com seu dono. Rua de S. Vicente, 242. (168)

COMARCA DE BRAGA

Arrematação

No dia 16 do corrente por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, volta á praça por metade do seu valor o predio seguinte:

Uma morada de casas sitas na rua do Carvalhal, d'esta cidade, designadas pelos n.ºs 58 e 62, com seu quintal e poço, de prazo a Bento José Belmiro d'Araujo Regallo e Francisco José Regallo Braga, com laudemio da quarentena no valor de 9755000 reis, penhorado na execução hypothecaria, que Vicente Francisco da Silva Braga, d'esta cidade, move contra Annanias de Sousa da Cruz Faria e mulher Roza Soares da Cruz Faria, da freguezia de Ferreiros, constando da certidão junta aos autos que o sô-lão e quintal da mencionada casa se acha arrendado pelo tempo 6 annos, a contar de 29 de Setembro de 1891, por José Maria dos Santos e mulher d'esta mesma; e os credores incertos são por este meio citados nos termos da lei.

Braga, 4 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Conceição.
O escrivão, (162)

João Marcos de Araujo Ribeiro

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no dia 10 do corrente pelas 12 horas da manhã, no Paço do Concelho, volta novamente á praça a arrematação da limpeza da cidade por tempo d'um anno, com o augmento de 5 0/100 sob a primitiva base de licitação.

As condições acham-se patentes na secretaria. Braga, 3 de Julho de 1893. Eu José de Souza Machado, secretario, o subscrevi.

O Presidente, (173)
João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

Acha-se em deposito no commissariado de policia civil, uma peça d'ouro com brilhantes, que foi achada por occasião dos festejos a S. João.

Será entregue á pessoa que a reclamar, provando que lhe pertence e pagando as despesas d'este annuncio. (169)

Bom emprego de capital

Vendem-se as seguintes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 188 a 120.

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo

Rua dos Capellistas n.º 53 a

59—BRAGA. (154)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 3	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superior	15020 »
51	Vinho do Porto, extra	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel velho	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Colares (Conselheiro Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
105	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 30 reis, mas dar-se-lha sempre nua em troca quando o comprador apresentar outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que saírem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario **Manceb João de Faria**. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho. (29)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA
BRAGA
Admittem-se alumnos internos semi-externos e externos. (3)

PIPA & IRMÃO
6, Rua do Souto, 16—Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebelo, Vinho Eupéptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Arriam-se receitas a toda a hora (35) do dia da noite.

ESTABELECIMENTO DE OUIVESARIA
DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

Neste antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qual-quer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tecem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

IGNACIO TORRES
Mudou para a mesma praça do Barão de S. Martinho n.ºs 1 e 2 (antiga casa da luvaria). Em 12 de Junho extrae-se a loteria de Lisboa.

Premio Grande
9,000\$000

Receben um variado sortimento de bengallas para homem e creanças: ditas de vergalho: bem como lagos de côres de seda, setim e gorgorão: mantas de mola—ultima novidade; agua Berger para tingir cabelo; pós para matar pulgas e persevejos.

Foi vendido n'esta casa no sorteio de 13 de Maio, 199 Cautellas S.º 9:000\$000, 488 Aproximação.

Bilhetes, meios, quintos decimos francezes.
Sorteio principia á 1 hora da tarde

N'esta casa ha um completo sortido da importante Luvaria Portuense onde o publico encontrará luvas para homem, senhora e creança, tanto em preto como em côres.

Tambem ha n'esta casa um importante sortido de chapéus modernos, de todosos modelos, fabricados nas acreditadas officinas dos snrs. Taxa & Faria d'esta cidade.

Encarrega-se de concertos e toma encomendas por medida.

N'esta casa ha sempre sortimento de cabeções de padre e conego, de gorgorão de lã, e de setim preto, com voltas de borracha; ha voltas e tiras de borracha para cabeções de padre.

Sortimento de camisaria de toda a qualidade; collarinhos de bretanha de linho e bretanha d'algodão, collarinhos e punhos brancos de borracha; ditos de côres; sabonetes de lavar tudo que for de borracha.

Receben luvas de camurça para os militares, ditas, ditas de côres. (87)

NOVOS MEDICAMENTOS E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSÉ RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do fígado, prisões de ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tóxicas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elizir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças hepeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excelente depurativo.

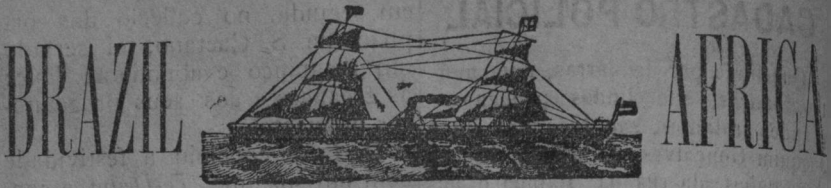
Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA
EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

- Companhia franceza das Messageries Maritimes Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata
- Companhia Hamburgueza Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
- The Red Cross Line of Steamers Para o Pará e Manáos.
- Empreza Nacional de Navegação a Vapor Para todos os portos da Africa Occident..
- Carreira Allemã Para a Africa Oriental.
- O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.
- Arcada da Lapa —BRAGA (8)

Domingos Pereira d'Azevedo
8 — LARGO DO PAÇO — 9 — BRAGA

Receben directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos, diagonacs, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobílias. (2)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO
Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, duranos e totum, edição MICHLIN E RATHBON E.

Na mesma casa se fazem todas

as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.
Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Livraria Central
DE
LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A' entrada da Rua do Souto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou literarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se á esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes em- prezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycens, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

RAMOS & CARVALHO

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huingtinton Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis ate 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166
BRAGA (7)

LIVRARIA ESCHOLAR
DE **CRUZ & C.ª** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros literarios do paiz e estrangeiro. (4)